

# Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 30, Malaquias

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é sua sessão final, sessão 30 sobre o livro de Malaquias.

Finalmente chegamos ao ponto onde estamos concluindo nosso estudo do livro dos 12 e focando nesta última lição no livro de Malaquias.

Você notará que estou sorrindo. Chegamos ao fim e se você aguentou todos os vídeos, obrigado por fazer isso. Espero que eles tenham sido instrutivos e úteis e que você possa estar sorrindo porque finalmente chegamos ao fim também.

Agora, o que eu desejo é que, ao chegarmos ao fim disto e olharmos para estes 12 livros, eu gostaria que tivéssemos uma resolução mais alegre na mensagem do próprio Malaquias. Porque no início deste livro dos 12, lembre-se que nosso primeiro livro é Oséias. O que temos aí? Temos um casamento fraturado e um relacionamento fraturado entre Deus e seu povo.

Depois, temos livros que narram para nós 400 anos de atividade profética durante a crise assíria, a crise babilônica e o período pós-exílio. Ao chegarmos ao fim disso, pensamos com certeza, à luz de todas as coisas que o povo de Israel experimentou, que eles retornaram ao Senhor neste ponto. Uma das coisas que parece engraçada, mas na verdade faz parte da natureza humana, é que quando olhamos para a comunidade pós-exílica, eles muitas vezes repetem e fazem as mesmas coisas que seus pais fizeram.

Eles realmente não aprenderam com sua história passada. Como eles poderiam não aprender isso? Bem, isso faz parte da natureza humana e a luta contra o pecado e a desobediência faz parte da nossa experiência. Será assim até o momento em que estivermos com o Senhor.

Mas em Malaquias temos a ideia de que o casamento que Deus prometeu restaurar não foi resolvido. Oséias inicia o livro dos 12 falando sobre o amor entre Deus e seu povo. A declaração inicial de Malaquias é que o Senhor diz: Eu te amei.

A parte chocante é que as pessoas respondem: como você nos amou? Malaquias, enquanto ministrava no período pós-exílico, voltou à terra, mas a resolução deste drama, o ato final da história, definitivamente não ocorreu. Deus ainda está trabalhando para trazer seu povo de volta a um relacionamento amoroso com ele. O mais incrível é que depois de todas as coisas pelas quais Deus fez seu povo passar, e

eles ainda não estão no lugar onde precisam estar, eles ainda não têm o coração certo para saber que Deus promete mesmo no final de este livro, vou resolver isso.

E assim, chegamos ao fim do período pós-exílico e Deus prometeu no livro de Oséias que vou curar a apostasia deles. Deus promete no livro de Joel que derramarei meu espírito sobre toda carne. Deus promete nas profecias de Zacarias que derramarei um espírito de arrependimento sobre o meu povo e purificarei seus pecados.

Mas, em última análise, isso não acontece no final desses livros. Ainda estamos escatologicamente esperando pela restauração final. E ainda há, como estamos no final da história aqui, ainda há a necessidade de Deus levantar um profeta que chamará o povo de volta à sua fidelidade ao Senhor.

Malaquias é o último dos profetas pós-exílicos, então vamos parar um minuto e revisar a história do período pós-exílico. O povo voltou, o primeiro retorno em 538, Zorobabel e Josué, e em 520 AC terminaram a reconstrução do templo, que foi dedicado em 515. O segundo retorno acontecerá sob Esdras. Ele chama o povo para reformas espirituais como resultado disso.

Isso acontece em 458. Depois, em 445, Neemias voltará para reconstruir os muros de Jerusalém. Eles fazem isso e fazem isso em 52 dias.

Neemias também serve como governador de Judá. Mas durante todo esse tempo, há uma espécie de fluxo e refluxo espiritual, e as pessoas se voltarão para Deus por um tempo. Quando eles voltam para a terra, ficam entusiasmados com a reconstrução do templo, mas então hesitam nisso.

É colocado em banho-maria. O templo não é concluído há 15 anos. Quando Ageu e Zacarias os desafiaram, eles se arrependeram e voltaram para o Senhor.

Há um tempo de renovação espiritual. Mas possivelmente, quando olhamos para as profecias de Joel, por volta de 500 AC, eles estão de volta a um estado de mal-estar espiritual onde são desobedientes a Deus. Deus tem que trazer uma praga de gafanhotos contra eles e vai trazer mais um exército para invadir e repetir o julgamento e a destruição novamente até que o povo se arrependa.

Depois, há renovações espirituais que ocorreram durante o tempo de Esdras e Neemias. Chegará esse momento em que Esdras ficará na frente do povo e lerá a lei para eles e explicará a lei para eles. Há uma renovação e arrependimento nacional.

Mas vai e volta e vai e volta. O problema da apostasia e o problema de Deus escrever totalmente a lei nos corações das pessoas para que sempre o seguissem, essas questões não foram resolvidas. Definitivamente vemos isso na dureza de coração das

pessoas quando Malaquias dialoga com elas e as confronta sobre seus pecados em suas profecias neste pequeno livro.

Onde está Malaquias, e o nome Malaquias significa simplesmente meu mensageiro. Este é o verdadeiro nome pessoal de Malaquias ou é simplesmente um título dado a ele? Não sabemos a resposta para isso. Mas quando é que este homem, Malaquias, quando é que ele ministra? Bem, parte da resposta a isto é que parece que Malaquias está a lidar, em muitos aspectos, com os mesmos problemas que vemos Esdras e Neemias a lidar nos anos 458 a 445.

Há o problema do casamento misto com estrangeiros que será abordado em Malaquias 2. Esse é um problema em Esdras, capítulos 9 e 10. É também um problema com o qual Neemias terá que lidar em Neemias capítulo 13, quando começar a reciclar-se. Existe o problema das pessoas não pagarem o dízimo.

Essa é uma questão em Neemias capítulo 13, versículos 10 a 14. Novamente, como governador e líder, Neemias terá que confrontar o povo sobre isso. Malaquias confronta o povo com o facto de eles também não terem pago o dízimo.

À luz de alguns dos problemas financeiros e da privação e pobreza que a comunidade pós-exílio experimentou, podemos compreender isso. Há também o problema da injustiça social em Malaquias. Alguns dos mesmos pecados de que falavam os profetas do século VIII antes do exílio são as mesmas coisas que estão acontecendo em sua época.

Malaquias capítulo 3, versículo 5 diz isso. O Senhor diz que me aproximarei de você para julgamento. Ainda há julgamento iminente no futuro para o povo.

Serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que oprimem o trabalhador assalariado no seu salário, a viúva e o órfão, contra os que rejeitam o estrangeiro e não me temem, diz o Senhor. Portanto, há um problema de injustiça social no livro de Malaquias. Em Neemias capítulo 5, versículo 13, esse também é um dos problemas com os quais Neemias, como governador, terá que lidar.

Mesmo quando as pessoas se unem e reconstróem os muros, e conseguem isto e fazem isto, em 52 dias, ainda há um problema daqueles que são influentes ou mais ricos tirando vantagem dos oprimidos, dos pobres e dos necessitados. Então, o que isso significa sobre o momento do ministério de Malaquias? Acho que isso nos indica que provavelmente as melhores datas para o ministério de Malaquias serão pouco antes da época de Esdras e Neemias. Ele está a lidar com os mesmos problemas, mas as reformas que eles provocam ainda não ocorreram.

Ou poderíamos estar olhando para um profeta que ministra depois da época de Esdras e Neemias. Poderíamos potencialmente datá-lo do ano 400 AC, e os problemas reciclaram-se porque temos esta questão onde há este fluxo e refluxo, e não leva muito tempo para as pessoas voltarem aos seus caminhos pecaminosos. Mesmo depois de terem um líder forte e mesmo depois de alguém os ter conduzido de volta a Deus, alguns anos depois, Deus está de volta em segundo plano em suas vidas, e eles estão repetindo o mesmo padrão de pecados do passado.

Então, Malaquias, poderíamos datá-lo entre o tempo do primeiro retorno e o segundo e perto do tempo de Esdras e Neemias ou imediatamente depois disso em 400 AC. De qualquer forma, o ministério de Malaquias marca o fim dos profetas clássicos na terra de Israel. Não haverá outra voz profética para falar ao povo até o nascimento de Jesus e, antes disso, o ministério profético de João Batista.

Os judeus reconheceram no período intertestamentário que a bênção dos profetas não estava mais experimentando isso e que o ofício de profeta havia essencialmente cessado. Então, 1 Macabeus capítulo 9, versículo 27 diz que os profetas deixaram de aparecer entre o povo de Israel, e assim Malaquias marca o fim disso. Então, gostaríamos que houvesse uma resolução aqui onde houvesse uma grande volta para Deus, houvesse um reavivamento, e as pessoas tivessem aprendido as lições do passado, mas na verdade, o problema é que o Senhor ainda está chamando as pessoas de volta para si mesmo.

Há uma conexão interessante entre as profecias de Zacarias e a profecia de Malaquias. Em Zacarias capítulo 1, versículo 3, o Senhor diz: volte para mim, e eu voltarei para você. Então, em Zacarias capítulo 1 versículo 6, eles se arrependeram, voltaram para o Senhor e fizeram como o profeta.

Então, temos um arrependimento e o povo voltando para Deus e Deus voltando para o povo, mas não é um arrependimento duradouro. Então, no livro de Malaquias, no capítulo 3, uma das coisas que Malaquias terá a dizer ao povo é: volte para mim e eu retornarei para você. A mesma mensagem de arrependimento que Zacarias clamava, o mesmo problema, a mesma necessidade de arrependimento, era tão real no ministério de Malaquias como no ministério de Ageu e Zacarias.

Joel chamou o povo ao arrependimento, consagrou uma festa, rasgou seus corações, não suas roupas. O povo respondeu a isso, mas novamente estamos de volta ao ponto onde Deus está tendo que chamar um povo rebelde ao arrependimento. Agora, creio que o gênero e a forma específica que a mensagem assume no livro de Malaquias representam quão grave é a ruptura entre Deus e seu povo neste momento.

O gênero profético principal no livro de Malaquias é o que chamamos de discurso de disputa. Então, quão próximas estão as pessoas de Deus? O casamento foi

restaurado? Não, Malaquias é quase como um conselheiro matrimonial aqui porque há uma discussão entre Deus e o seu povo, refletida na maneira como eles respondem à mensagem dos profetas. Sempre que Malaquias fala com eles e diz: ei , aqui está o problema com o qual Deus quer que você lide; aqui está o que Deus quer que você mude, as pessoas muitas vezes responderão a Deus com algum tipo de resposta sarcástica.

Eu amei você na disputa inicial, e as pessoas vão dizer, bem, como você nos amou? Então, vemos esses tipos de disputas proféticas em todos os profetas do Antigo Testamento. Neste livro, novamente, há um casamento fraturado, e Malaquias está tentando resolver o relacionamento entre esse marido e sua ex-esposa, e as pessoas ainda resistem em vir ao Senhor. Agora, se você quiser olhar para algumas outras passagens nos profetas que refletem esse gênero de disputa, o que realmente está acontecendo aqui é que o profeta está se envolvendo com as objeções reais ou imaginadas do público e tentando convencê-los de a veracidade da mensagem.

Agora, em Malaquias, as pessoas são bastante desafiadoras e descaradas; eles vão apenas deixar escapar as objeções, mas muitas vezes, o profeta terá que antecipar que obstáculo irá impedir as pessoas de acreditarem nisso. Como vou convencer essas pessoas que podem não aceitar a mensagem que eu transmito ou que têm uma crença falsa ou uma ideologia falsa? Como vou corrigir isso? Temos um exemplo de disputa em Ezequiel capítulo 18. As pessoas estão dizendo: nossos pais comeram uvas verdes e nossos dentes estão embotados. A falsa crença deles é que nossos pais pecaram; nossos pais pecaram e estamos lidando com as consequências.

E então, o que Ezequiel faz é pegar essa objeção muito real, abordá-la e dizer: olhe, você não está sofrendo pelos pecados de seus pais. Deus responderá a você com base na maneira como você responde a ele. Um pai justo não será capaz de salvar um filho pecador, mas por outro lado, um pai pecador não irá julgar um filho justo.

A alma que pecar morrerá. Então, ele corrige seu falso entendimento. Temos um exemplo de disputa em Isaías capítulo 40, versículos 12 a 31.

As pessoas dizem que no meio disto, a nossa causa é inútil. Deus se esqueceu de nós. Deus nos abandonou.

E assim, Isaías apresenta um quadro e diz: não, o Senhor é quem criou o mundo na sua bancada. E você acha que os babilônios são grandes demais, que Deus não pode cumprir suas promessas. Olhe para o Senhor, espere no Senhor, e o Senhor cuidará de você.

O Senhor é grande e poderoso o suficiente para vencer os babilônios. E o profeta corrige a sua falsa ideologia. Ele diz que as nações nada mais são do que uma gota no oceano.

Olha, você se opõe a esta promessa. Você não acredita que Deus possa cumpri-lo. Deus cumprirá suas promessas.

Então, há uma disputa profética. Jeremias capítulo 2 é uma espécie de combinação de uma disputa profética e um processo de aliança. Jeremias está acusando o povo de adultério espiritual e infidelidade a Deus, e o povo está constantemente respondendo a ele.

Como temos sido infiéis a Deus? Como você pode nos acusar de sermos adoradores de ídolos? Mas então eles também se virarão e dirão: bem, mas não podemos evitar. Não podemos evitar. Temos que adorar esses ídolos.

Somos atraídos por eles. Somos obrigados. Portanto, há uma disputa e um diálogo ao longo desse capítulo entre o profeta e o povo.

Esse diálogo e esse tipo de diálogo irão, na verdade, percorrer todo o livro de Malaquias. E, novamente, é uma conclusão estranha para o livro dos 12, porque no relacionamento conjugal que está fraturado no livro de Oséias, ainda existem questões que exigem o arrependimento do povo, e eles terão que retornar totalmente ao Senhor. Acho que temos aqui, e mencionarei outro livro profético.

Acho que temos aqui um contraste entre algo que vemos em um dos outros livros dos 12. Observe o contraste entre o livro de Habacuque e o livro de Malaquias. Habacuque representa as perguntas de um servo fiel de Deus que não entende os caminhos de Deus e que faz a pergunta: Deus, quando você fará algo a respeito da maldade na terra? Deus diz que vou fazer algo.

Estou enviando os babilônios. Depois, há outra pergunta honesta e sincera. Como você pode usar os babilônios quando eles são mais perversos do que nós? Deus prometeu que no final das contas ele lidará com isso e os justos viverão pela fé.

Podemos ir a Deus com esse tipo de perguntas honestas e as nossas dúvidas e os nossos lamentos e as nossas perguntas são, em última análise, concebidas para nos levar ao louvor e à adoração e à confiança e à crença. Os justos viverão pela sua fidelidade. Contudo, em Malaquias também temos perguntas.

Eu tenho amado você. Bem, como você nos amou? Você tem sido um fardo para mim, diz Deus. Mais ou menos piedosos, bem, como temos sido um fardo para você? Reflete questões que são, em vez de perguntas de uma pessoa de fé que genuinamente está buscando a Deus e quer entender os caminhos de Deus, são perguntas que refletem rebelião contra Deus, cinismo, dúvida e acho que até mesmo apatia onde elas cresceram. o ponto em que não sabemos se Deus recompensa os justos ou pune os ímpios.

Para ser honesto com você, não tenho certeza se realmente nos importamos. Então esse é o pano de fundo para tudo isso. Vamos às disputas.

A disputa número um é uma disputa; O capítulo um, versículos dois a cinco, é uma disputa sobre o amor de Deus. Agora, vamos começar do início aqui. Você acha que se um povo tivesse sido corretamente restaurado a Deus, uma das coisas que o povo de Israel afirmaria é que o Senhor os amou.

Jeremias diz: Eu te amei com um amor eterno, e meu amor se reflete na maneira como te desenhei com meu hesed. Ninguém poderia apresentar acusações de que Deus havia sido de alguma forma infiel a esse relacionamento. E ainda assim o cinismo, a dúvida, o ceticismo, a incredulidade, a rebelião do povo nos dias de Malaquias os leva a dizer: como você nos amou? Mesmo esta coisa mais básica sobre o Senhor, eles estão desafiando isso.

Oséias e Malaquias são os livros do Livro dos 12 que enfocam especificamente a questão do amor de Deus por Israel e a falta do amor de Israel por Deus. E então, diz o marido, eu te amei. E uma espécie de esposa infiel que não cumpriu seu compromisso matrimonial diz: como você nos amou? Então esse é o ponto de partida explosivo.

E você gostaria de ser o conselheiro matrimonial lidando com esse casal? Então, o Senhor vai lembrá-los e responder a esta objeção: como Deus nos amou? Ele vai contrastar com eles o destino deles e o da nação de Edom. E ele diz: Esaú não é irmão de Jacó, diz o Senhor, mas eu amei Jacó, mas a Esaú eu odiei. Devastei a sua região montanhosa e deixei a sua herança aos chacais do deserto.

Então, queremos narrar o casamento. Vamos voltar ao início do livro de Gênesis. Mas o que Deus quer dizer aqui é que demonstrei meu amor por você porque o salvei e o preservei durante todos os julgamentos pelos quais você passou.

Quero dizer, de certa forma, entendo a questão das pessoas neste momento. Pense no que aconteceu no Livro dos 12. Os assírios vieram e invadiram a terra.

Os babilônios invadiram a terra. Houve esta grande deportação e exílio. Houve todos os tipos de outras maldições da aliança.

E mesmo no período pós-exílico, as coisas não foram tão boas. Então a objeção é: como você nos amou? Cara, olhe essa história de destruição e devastação. Mas o que o Senhor diz é que o que você precisa ter em mente é o fato de que Deus preservou você como seu povo e Deus lhe prometeu e lhe ofereceu uma esperança.

O contraste com isso é que recentemente os nabateus expulsaram os edomitas da terra. Esse foi o julgamento de Deus e eles não serão revividos e restaurados. Se você quiser entender o amor de Deus por você, pense em como esse relacionamento ainda existe 400 anos depois de termos passado por tudo isso.

Então, Deus reafirma seu amor por eles e lembra-lhes que ele os elegeu. Ele os escolheu. Ele os abençoou de maneiras que não são verdadeiras para outras nações.

No entanto, isso não resolve e não os satisfaz. Então, há a acusação que Deus diz ao povo, você trouxe para mim uma adoração corrupta e despreza meu nome. O tipo de adoração que você está me prestando reflete que você não percebe, não reconhece e não honra quem eu sou.

E novamente, em vez de aceitar esta correção profética, em vez de ouvir o Senhor e dizer, você sabe, bem, quais são as maneiras pelas quais podemos mudar? O povo diz isto: como desprezamos o teu nome e como te poluímos? E mais tarde, eles dirão, enquanto falam sobre adorar ao Senhor, que cansaço é isso. E você zomba de cumprir suas obrigações para com Deus. Então, Deus diz, você desprezou meu nome.

Como você fez isso? A questão que o profeta vai levantar é que o tipo de adoração que você está trazendo não reflete a grandeza de quem Deus é e a glória do seu nome. Em primeiro lugar, uma das maneiras pelas quais você está desonrando a Deus é trazendo-lhe sacrifícios inapropriados. O primeiro problema em tudo isso é que eles estão trazendo sacrifícios.

Eles estão trazendo animais que são mancos. Eles estão trazendo animais aleijados. Vamos levar isso ao Senhor.

Não tem nenhum valor ou valor para nós. Ele diz que as ofertas e os sacrifícios que você dá ao Senhor devem refletir o que você pensa sobre a grandeza de Deus. Versículo 8, quando você oferece animais cegos em sacrifício, isso não é mau? E quando você oferece aqueles que são coxos ou doentes, isso não é mau? Apresente isso ao seu governador.

Ele aceitaria isso ou lhe mostraria um favor? Você quer saber por que Deus não o favorece e mostra sua bênção para você. Você afirma que o adorou e lhe trouxe sacrifícios e ofertas, mas está trazendo-lhe ofertas defeituosas que seu próprio governador não aceitaria. A sua adoração reflete a glória e a grandeza de Deus? E acho que ao traçar esse tema quase poderíamos voltar ao tempo de Caim e Abel.

Caim traz uma oferta ao Senhor, mas depois fica irado quando Deus não aceita a sua oferta e aceita a de Abel. Mas Abel traz as primícias do seu rebanho e parece trazer uma oferta superior. Caim traz uma oferta.

Abel traz o que há de melhor. E quando adoramos a Deus e quando oferecemos sacrifícios ou quando expressamos nossa devoção a Deus, deve ser o tipo de devoção que honra quem ele é e reflete sua grandeza. O versículo 11 diz que, desde o nascimento do sol até o seu pôr, meu nome será grande entre as nações.

E em todo lugar será oferecido incenso ao meu nome, e uma oferta pura ao meu nome será grande entre as nações. Portanto, esta passagem antecipa o tempo em que Deus não será adorado apenas em Jerusalém. O Senhor será adorado em todo o mundo e todas as nações honrarão e refletirão a grandeza de Deus.

Malaquias está dizendo que você precisa refletir sobre isso agora. Esse é o Deus que você conhece. Traga-lhe uma adoração que reflita isso.

Agora, no versículo 13, o outro problema é que eles também estão praticando injustiça ao tentarem adorar a Deus. E assim, Miquéias e Amós e a mensagem que essas pessoas pregam, estamos de volta a esse assunto específico. Oferecem sacrifícios e realizam os seus rituais a Deus, mas não agem para com os pobres, os necessitados e os oprimidos de uma forma que agrade e honre a Deus ou que obedeça aos mandamentos que ele lhes deu.

Então, o versículo 13 diz, que cansaço é esse, e você zomba disso. Você traz o que foi levado pela violência, ou é coxo ou doente, e isso você traz como sua oferenda. Portanto, agora a questão não é apenas o facto de estarem a oferecer sacrifícios defeituosos. Eles estão oferecendo animais que roubaram dos vizinhos.

E sou atraído de volta a Amós, que diz: você entra para adorar o Senhor e se deita sobre a roupa que pegou como penhor do seu vizinho de que deveria devolver a ele todas as noites. Você bebe vinho em celebração enquanto adora ao Senhor no santuário, e é o vinho que você tomou pelas muitas opressivas que impôs aos seus vizinhos pobres. Então, como eles refletiram o desprezo pelo nome de Deus em sua adoração? Eles lhe ofereceram sacrifícios defeituosos e seu estilo de vida não corresponde ao que professam.

Então, há a questão do amor de Deus na primeira disputa, capítulo 1, versículos 2 a 5. Há a questão da adoração corrupta na segunda disputa, e isso se estende até o capítulo 2, versículo 9. No meio da disputa, Para isso, há um chamado, especialmente para o sacerdote, para assumir o devido lugar de liderança e levar o povo a adorar de uma forma que honre a Deus. A razão pela qual o exílio veio em primeiro lugar é que Israel tinha líderes corruptos. Eles tinham sacerdotes que não ensinavam os caminhos de Deus.

Eles tinham sacerdotes que ministravam apenas para ganho pessoal. Bem, ainda existe essa questão e esse problema, e se as pessoas quiserem adorar a Deus de uma

forma pura e adequada, precisarão do tipo certo de liderança do seu sacerdote. Então essa é a segunda disputa.

Há uma terceira disputa que surge no capítulo 2, versículos 10 a 16, e é uma disputa sobre a fidelidade de Israel. Novamente, voltamos à questão da adoração, e as pessoas estão reclamando com Deus. Deus diz que Judá foi infiel a ele, e o povo responde: bem, oferecemos nossos sacrifícios.

Parece que Deus está sendo infiel conosco. Por que ele não aceitou nossos sacrifícios? Por que Deus não aceitou nossas ofertas? A resposta é a falta de fé do povo de Israel e da comunidade pós-exílica. Esta palavra, *bagath*, a palavra ser infiel ou traiçoeiro, será repetida três vezes.

Você está alegando adorar a Deus e está com raiva porque Deus tem sido infiel a você ao não aceitar suas ofertas. A verdadeira questão aqui é que Deus não aceita essas ofertas porque você não foi fiel a ele. A maneira específica nesta passagem pela qual eles não foram fiéis a ele está relacionada ao seu comportamento e conduta em relação ao casamento.

Esta é uma passagem muito central. É uma passagem difícil. Há algumas questões interpretativas que devemos levantar aqui.

Existem algumas questões de tradução que não vou levantar. Existem algumas coisas difíceis aqui. Mas o casamento é a questão.

A sua infidelidade a Deus reflecte-se novamente especificamente não apenas nas suas práticas de adoração, mas também nas suas práticas sociais. Existem duas áreas em relação ao casamento onde eles demonstraram que não são um povo de fidelidade à aliança, e não devem esperar que Deus aceite as suas ofertas porque não têm sido um povo que lhe foi fiel. Aqui está a primeira questão no capítulo 2, versículo 11, e acho que ambas as questões estão conectadas.

Capítulo 2, versículo 11. Judá foi infiel a Deus, e abominação foi cometida em Israel e em Judá, pois Judá profanou o santuário do Senhor que ele ama. Deus providenciou um santuário, e o Senhor providenciou esse santuário como um lugar onde as pessoas pudessem desfrutar e experimentar a presença de Deus e o amor de Deus.

Deus ama aquele santuário, mas o que aconteceu é que quando as pessoas vieram e adoraram ao Senhor e deveriam estar desfrutando deste relacionamento matrimonial, elas se casaram com a filha de um deus estrangeiro. E assim, a questão dos seus casamentos e da sua fidelidade a Deus e do seu casamento com Deus definitivamente estará interligada aqui. E voltamos novamente ao problema do livro de Oséias.

O seu sincretismo, ou o fascínio de outros deuses e ídolos, está a afastá-los do Senhor. E assim, Deus os confronta sobre seus casamentos com mulheres estrangeiras que parecem ser devotadas a esses outros deuses. E então é esse casamento interior com estrangeiros que está sendo abordado aqui.

É muito importante entendermos. A questão aqui que está sendo abordada não é simplesmente racial. Esta não é uma proibição bíblica contra o casamento inter-racial.

E vemos esse tipo de casamento em vários lugares do Antigo Testamento. Mas a questão aqui, a mesma questão que foi levantada quando Israel voltou para a terra inicialmente, é que eles não deveriam se casar com essas mulheres estrangeiras quando elas eram devotadas a esses falsos deuses, porque aconteceria com eles a mesma coisa que no final das contas aconteceu com ambos. Salomão e ao povo de Israel em vários momentos. Ao se casarem com essas outras pessoas, eles começariam a adorar seus outros deuses.

E então, Juízes capítulo 3 versículos 6 e 7 vai falar sobre isso. O problema foi quando os israelitas não expulsaram os cananeus, o que aconteceu em consequência disso, no capítulo 3, versículos 6 e 7, filhas que eles tomaram para si como esposas e para suas próprias filhas. Eles deram aos seus filhos e eles serviram a esses outros deuses.

Quero dizer, o principal exemplo disso, a principal advertência contra isso, você deveria olhar para a vida de Salomão. Primeiro Reis, capítulo 11, ele se casa com muitas dessas mulheres estrangeiras e finalmente entrega seu coração a esses falsos deuses. Portanto, Israel tem sido falso no seu casamento com Deus porque o seu casamento com estes estrangeiros os afastou.

Em última análise, sabemos que o problema da idolatria foi resolvido bem cedo no período pós-exílico. Israel percebeu o perigo de adorar outros deuses. Na época de Jesus, os judeus haviam se tornado bastante zelosos em expurgar a adoração de ídolos aqui.

Mas aqui há o problema do sincretismo que está sendo causado pelos seus casamentos com essas esposas de outros deuses. Então, eles estão violando, ao fazerem isso, estão violando a ordem que Deus dá de que devem ser exclusivamente dedicados a ele. E o relacionamento que Deus deveria ter com essas pessoas, embora o santuário e o templo tenham sido reconstruídos, esse relacionamento não pode ser desfrutado porque as pessoas foram infiéis.

Ao trazerem estas esposas destes deuses estrangeiros e trazerem de volta à cena a sedução do sincretismo e da idolatria, eles comprometeram o seu compromisso com Deus. E então, novamente, à luz do exílio, à luz do que aconteceu aos reinos do norte e do sul, como eles poderiam fazer isso? E , no entanto, em última análise, foi isso

que aconteceu. Agora, uma interpretação alternativa aqui, e novamente, temos algumas questões interpretativas, é que alguns comentaristas interpretarão esta passagem onde diz que Judá se casou com a filha de um deus estrangeiro.

Em vez de isso ser uma referência ao casamento misto e ao casamento com estrangeiros, eles vêem isso como uma referência à adoração de deusas pagãs como as Asherahs, como o que vimos na época de Oséias e Jeremias e de todos os outros profetas. No entanto, o fato de que a maior parte desta passagem, e nos capítulos 2, versículos 13 e seguintes, tratam de casamentos e divórcios reais, parece que a passagem como um todo está lidando com casamentos reais. Mas de qualquer forma, a questão aqui é o compromisso potencial que aconteceu como resultado disto.

Agora, esta mesma questão será abordada por Esdras nos capítulos 9 e 10. Esdras fará algo bastante sério. Ele vai ordenar que essas pessoas se divorciem de suas esposas estrangeiras e mandem embora até mesmo os filhos que nasceram nesses relacionamentos.

A razão pela qual Esdras toma essas medidas extremas é que algumas pessoas o acusaram de intolerância e preconceito e de ir além da lei mosaica e de todos esses tipos de coisas. Mas a realidade é que, como líder deste povo, ele percebe a seriedade do compromisso com o sincretismo e a falsa adoração. Essa questão, eu acho, e esse problema potencial está por trás do motivo pelo qual ele toma essas medidas extremas e diz: olhe, você tem que mandar embora essas mulheres e tem que mandar embora seus filhos.

Esse não é o plano normal de Deus ou o desígnio normal de Deus, mas era algo necessário para lidar com esta situação específica. Neemias, o problema retornará durante o tempo de Neemias como governador de Judá. Diz que ele terá esse tipo de resposta no capítulo 13, versículo 23.

Naqueles dias, vi também os judeus que se casaram com Asdode, Amom e Moabe, e metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode, e não sabiam falar a língua de Judá, mas apenas a língua de cada povo. Eu os confrontei, os amaldiçoei, bati em alguns deles e arranquei seus cabelos. Não se trata apenas de Neemias se tornar um fanático enlouquecido. Reconhece e reflecte a seriedade deste compromisso para onde estão a levar estas esposas estrangeiras.

Novamente, a questão não é principalmente racial e é espiritual. Agora, neste momento da história de Judá, algumas destas medidas também se devem ao facto de que é muito importante, uma vez que estão rodeados por estes outros povos, que mantenham a sua identidade nacional específica e a sua identidade étnica como judeus e como o povo de Deus, mas em última análise a questão aqui é a sua fidelidade e o seu compromisso com Deus. Eles afirmam que estão adorando a Deus,

querem que Deus aceite as suas ofertas, estão zangados com Deus e acusam Deus de não aceitar as suas ofertas.

A resposta de Deus para eles é: vocês são aqueles que estão sendo infiéis à aliança, e a maneira pela qual vocês estão sendo infiéis à aliança é que vocês se casaram com essas mulheres estrangeiras. Agora, isso nos leva à segunda questão que será abordada em relação ao casamento, mas o segundo problema e a segunda questão é que eles estavam se divorciando das esposas de sua juventude. No versículo 14 você diz: por que Deus não aceita nossos sacrifícios? A questão relatada aqui é que o Senhor foi uma testemunha entre você e a esposa de sua juventude.

Eles se divorciaram das esposas de sua juventude e as separaram, e acho que as separaram especificamente para que pudessem se casar com essas mulheres estrangeiras mencionadas anteriormente na passagem. E assim, há uma conexão entre o divórcio das esposas de sua juventude e o fato de eles tomarem as esposas desses deuses estrangeiros. Talvez a razão para isto e a motivação para isto seja que o casamento misto com pessoas que estão na terra irá proporcionar-lhes a oportunidade de possuir terras que pertenciam a essas famílias.

E assim, eles estavam se livrando das esposas com as quais haviam se comprometido anteriormente e estavam se casando com o propósito de ganhar mais terras quando voltassem. Mas de qualquer forma, Deus vê isso e a traição deles à aliança do casamento como uma traição à aliança com o Senhor. Acho que há um poderoso lembrete disso para nós: quão seriamente Deus leva o casamento e os compromissos que assumimos nele.

O casamento é referido nesta passagem como uma aliança. Não é um contrato com o qual essas duas partes concordem. É uma aliança e uma promessa que eles fazem diante de Deus.

Agora, há também algumas questões interpretativas relacionadas a questões de tradução que estão relacionadas a um versículo muito conhecido nesta passagem, o versículo 16. Todos nós conhecemos a afirmação, eu odeio o divórcio, onde o Senhor dá sua estimativa do que ele pensa. o que eles estão fazendo. Literalmente, o texto hebraico, porém, aqui diz que ele odeia o divórcio, a terceira pessoa, e a terceira pessoa, aquele que odeia o divórcio, é a mesma pessoa que cobre suas vestes com violência.

Portanto, a referência aqui ao ódio e ao divórcio provavelmente não é uma referência ao Senhor. É possivelmente uma referência a esses maridos que estavam se divorciando de suas esposas para que pudessem se casar com as esposas desses estrangeiros que adoravam outros deuses. O que esta passagem talvez esteja lendo ou talvez esteja dizendo, e talvez algo tenha caído ou caído do texto, poderia estar dizendo, aquele que odeia, em outras palavras, aquele que odeia sua esposa.

Muitas vezes vemos a palavra ódio sendo usada com referência a uma esposa desfavorecida em todo o Antigo Testamento. Provérbios capítulo 30, Lia é descrita desta forma no livro de Gênesis. Então, esses maridos que odeiam suas esposas, são eles que se divorciam.

Ao fazê-lo, cobrem as suas vestes com violência. Aqui está outra reflexão sobre o que Deus acredita sobre o divórcio. Um homem que abusaria e maltrataria sua esposa, afastando-a e não cumprindo as promessas de sua aliança com ela, para que pudesse encontrar outra mulher, por motivos pessoais, financeiros ou mesmo religiosos, aquele que fez isso cometeu um pecado de injustiça social. .

Ele não é diferente de alguém que comete atos de violência porque ameaçou o bem-estar e a subsistência da sua esposa. Então Deus leva essa questão muito, muito a sério. A infidelidade ao convênio matrimonial, em última análise, refletiu no casamento até a infidelidade ao casamento e ao convênio com o Senhor.

Andrew Hill, no seu comentário sobre Malaquias, traça um contraste entre a compreensão profética do divórcio que se reflecte nesta passagem e a prática do divórcio na comunidade elefantina do povo judeu que ocorreu aproximadamente durante o mesmo período. Na comunidade Elefantina, que era um grupo de judeus que viviam como refugiados na terra do Egito, começaram a ver o casamento num sentido estritamente contratual. Nos documentos que temos de Elefantina, deste grupo judeu, as questões do casamento não são sobre a fidelidade e o compromisso com esse casamento, mas são sobre o dote e o preço da noiva e os direitos de propriedade e herança.

A relação parece ser abandonada por esse tipo de questão contratual. Parece que a relação matrimonial em Elefantina poderia terminar sem qualquer razão específica para o fazer. Esta passagem enfatiza a importância do casamento.

O capítulo 24 de Deuteronômio permitia o divórcio quando um homem encontrava algo sexualmente indecente em sua esposa, que não era adultério. Mas o que se passa aqui é que estes homens estão a divorciar-se das suas mulheres, aparentemente simplesmente porque querem casar com outra pessoa ou simplesmente por razões económicas. Em última análise, a idolatria foi novamente uma questão que foi tratada bastante cedo no período pós-exílico, mas ainda é algo que faz parte da tentação que está atraindo o povo de Deus para longe dele.

Isso é uma ameaça. Essa é uma das maneiras pelas quais Israel está refletindo sua infidelidade para com o Senhor ao se casar com essas mulheres estrangeiras. Falamos muito sobre idolatria nesta série de palestras sobre os profetas menores.

Antes de abordarmos esta questão pela última vez, quero fazer uma citação sobre a idolatria. Novamente, tendemos a ler isso e dizer: por que diabos Israel faria isso, por que eles fizeram isso? Por que eles adoravam esses deuses? Por que eles foram constantemente afastados do Senhor, o Deus verdadeiro, a fonte de águas vivas, por causa dessas cisternas quebradas que nunca os satisfariam? Como eles poderiam se afastar de algo que era verdadeiro por algo que é tão obviamente falso para nós? Um escritor tem essa sugestão. Ele diz isso.

Ele diz que um ídolo em comparação com Deus ou em contraste com Deus é seguro. Um ídolo nunca desafia você. Não julga nem exige lealdade, mas o Santo de Israel é um Deus zeloso.

Ele é um Deus apaixonado e amoroso, mas sim, também um Deus indescritivelmente perigoso. As ações dos israelitas ao longo do tempo dos profetas podem parecer estranhas para nós, mas quando consideramos os desafios de adorar o Deus vivo, o amor aos ídolos domesticados faz muito mais sentido. Aqui eu acho que provavelmente é isso que está acontecendo aqui.

Eles são atraídos de volta ao sincretismo. Deus exige, olha, se você vai me adorar e se vai fazer uma aliança comigo e se vai ter um relacionamento comigo, isso exige devoção exclusiva a mim como seu Deus. Também exige fidelidade aos seus casamentos e aos seus relacionamentos.

Então essa se torna a fonte da disputa. As pessoas querem saber por que Deus não tem sido fiel a elas. A acusação realmente, e a acusação é que o profeta diz, vocês são aqueles que não têm sido fiéis a Deus. No capítulo 2, versículos 17 ao capítulo 3, versículo 5, o profeta vai acusar diretamente o povo e dizer: vocês cansaram o Senhor com suas palavras.

E pensamos, bem, uau, se um porta-voz de Deus desafiasse você com isso, a resposta que você naturalmente esperaria ver das pessoas seria, bem, como podemos mudar? Mas o que o profeta vai dizer é que o povo lhe responda: como o cansamos? E a maneira como eles cansaram a Deus é que começaram a desafiar e a questionar a justiça de Deus. A atitude do povo, a apatia do povo, levou-o a dizer que todo aquele que pratica o mal é bom aos olhos do Senhor, e Ele tem prazer nele. Deus recompensa as pessoas más.

Por que ele não nos recompensou? Ou onde está o Deus da justiça? A resposta do Senhor e a resposta do Senhor a isso é que o Senhor trará um julgamento que fará com que as pessoas percebam o quão pecadoras são em suas atitudes e ações. E o Senhor diz, vou enviar o meu mensageiro, que é a mesma palavra para Malaquias, mas agora estamos falando de um futuro mensageiro. O papel de Malaquias, meu mensageiro, antecipa este profeta escatológico e ele preparará o caminho diante de mim.

E então, depois que Deus preparou o caminho com seu mensageiro, diz, e o Senhor a quem você busca virá ao seu templo e o mensageiro da aliança em quem você se deleita. E à luz do paralelismo desta passagem, o Senhor e o mensageiro da aliança são provavelmente ambas descrições do próprio Deus. Então, o Senhor enviará um profeta escatológico e, finalmente, o próprio Senhor virá.

O povo estava desafiando a justiça de Deus. Onde está a justiça de Deus? Talvez até levantando a questão: a glória de Deus realmente retornou ao templo depois que o construímos? Deus diz que, em última análise, um dia voltarei, mas antes que isso aconteça, enviarei meu mensageiro. E ele irá avisá-lo e chamará o povo de volta a Deus.

E então haverá um julgamento purificador. E este julgamento, diz, acontecerá, que Deus, quando ele retornar, se sentará como um purificador e refinador de prata, e ele purificará o povo e seus sacerdotes e seus líderes. Deus não abandonou a justiça da forma como o povo está cobrando.

Deus acabará por trazer justiça. E as pessoas precisam entender que a razão pela qual não estão recebendo bênçãos é porque estão jurando falsamente. Eles não estão dando aos seus trabalhadores os seus salários.

Eles estão se aproveitando das viúvas. São eles que têm problemas com a justiça, não com Deus. Então, a acusação se volta contra eles.

A quinta disputa é a questão da falha de Israel em pagar o dízimo. E quero focar nisso por apenas alguns minutos, porque acho que como aplicamos isso hoje, temos que ter cuidado para não cometer alguns erros aqui. Mas o Senhor novamente traz uma acusação, e ele diz: volte para mim, e eu voltarei para você.

Senhor, estou esperando para levá-lo de volta. Mas o problema é que você está roubando a Deus. E eles dizem, você sabe, estamos roubando a Deus.

Como estamos roubando a Deus? E o Senhor diz que você está roubando a Deus ao não pagar seus dízimos e suas ofertas. E como resultado disso, você é amaldiçoado com uma maldição. Deus diz no versículo 10, traga todo o dízimo para a casa do tesouro para que haja alimento em minha casa e me ponha à prova, e eu te abençoarei.

Então, o Senhor diz, a razão pela qual você está sendo amaldiçoado e a razão pela qual você me roubou e a maneira como você me roubou é porque você não pagou seu dízimo. Você não trouxe suas ofertas. Estes foram muito importantes, especialmente nesta época, para o sustento dos trabalhadores do sacerdote e dos levitas no templo.

E ao não fazerem isso, eles não apenas roubaram o sacerdote e os levitas, mas também roubaram a Deus. Há uma promessa nesta passagem de que se eles pagarem o dízimo, obedecerão à lei e farão o que Deus lhes ordenou, o Senhor derramará sua bênção sobre eles. E é muito parecido com o livro de Ageu.

Você não construiu o templo e Deus o amaldiçoou e tirou toda a sua riqueza e sustento de você. Mas quando eles começarem a construir, observe o que acontece aqui. Deus diz, deste dia em diante, eu te abençoarei. E o Senhor diz: ponha-me à prova, e verei se não abrirei a janela do céu para você e derramarei uma bênção sobre você até que não haja mais comida.

Deus lhes promete prosperidade física em resposta à sua fidelidade no pagamento do dízimo. Portanto, acho que podemos ver imediatamente alguns dos problemas de aplicação que surgem aqui. Em primeiro lugar, há a questão da Aliança Mosaica que está acima de tudo o que está sendo dito aqui.

Deus está prometendo a Israel promessas específicas que ele deu ao povo de Israel em conexão com a Aliança Mosaica. A Aliança Mosaica ainda está em vigor. Se você me obedecer, eu o abençoarei fisicamente.

Se você me desobedecer, eu vou te amaldiçoar. E então a promessa aqui e a ideia, coloque-me à prova, e eu te abençoarei, e derramarei todas as minhas abundantes bênçãos e prosperidade sobre você, tem que ser entendida no contexto da Aliança Mosaica. Deus prometeu bênçãos específicas da aliança ao povo de Israel que não são necessariamente verdadeiras para nós hoje.

E há aqui um princípio espiritual geral de que Deus recompensa aqueles que são fiéis em dar a ele, mas essa bênção pode não ser o tipo de bênção que Deus sempre deu a Israel. Deus prometeu-lhes bênçãos específicas da aliança naquela aliança relacionada ao desfrute da terra. Deus muitas vezes nos abençoará financeiramente quando doarmos.

E Paulo falará sobre o fato de que Deus irá abençoá-lo financeiramente para que você possa dar mais ao Senhor, e o Senhor honrará isso, mas uma promessa específica de prosperidade física ou de riqueza proveniente da fidelidade e lealdade a Deus é uma das formas como esta passagem é interpretada e abusada, especialmente pelos teólogos da prosperidade. Um deles diz o seguinte: no dízimo você está estabelecendo as bases para a segurança financeira e a abundância. Você está estabelecendo depósitos com Deus que poderá usar quando precisar deles.

E mais ou menos isso, você pode exigir, colocar Deus à prova, você pode exigir. Esta é uma falsa compreensão da aplicação desta passagem à luz do facto de que não vivemos sob a Aliança Mosaica. Acho que às vezes, mesmo como pastores, ao

falarmos com as pessoas sobre doar, podemos ir além, você sabe, das maneiras como deveríamos aplicá-lo.

O conceito de dízimo é basicamente, novamente, um conceito do Antigo Testamento, e o dízimo, tal como é praticado por Israel aqui, é algo regulamentado e estipulado pela lei mosaica. Agora, se deveríamos continuar a praticar o dízimo como um princípio é algo que poderíamos discutir e discutir, mas o Novo Testamento vai enfatizar mais a ideia de dar graça, e o dízimo pode ser uma medida que podemos usar para medir a nossa fidelidade a Deus, mas não é algo que seja especificamente ordenado aos cristãos do Novo Testamento. Tenha cuidado ao aplicar isso.

A ideia de trazer os dízimos para a casa do tesouro, você sabe, em termos do contexto aqui, eles realmente apresentariam suas colheitas e seus dízimos no templo porque, novamente, eles estavam sustentando o sacerdote e os levitas. Não há nada nisso que exija que apliquemos isso dizendo que você precisa dar sua oferta à igreja local. Não é disso que esta passagem está falando.

Portanto, podemos derivar princípios sobre doação desta passagem. Podemos falar sobre o valor da disciplina espiritual do dízimo, mas tome cuidado para não impormos legalmente esta passagem a pessoas sem uma compreensão adequada da lei mosaica. E então acho que às vezes até mesmo pastores fiéis, bem como teólogos da prosperidade, podem deturpar o que esta passagem está falando.

Isso foi um problema. A disputa final será a questão da arrogância de Israel para com Deus. E novamente, a acusação, você me disse coisas duras e as pessoas dizem, o que dissemos contra você? E, novamente, é a ideia de que as pessoas não acreditam mais que há valor e lucro em obedecer a Deus.

E dizem que é vão servir a Deus. Qual é o lucro de mantermos seu cargo? Os malfeitores não apenas prosperam, mas colocam Deus à prova e escapam. Então, novamente, voltamos ao ponto onde eles desafiam a bondade e a justiça de Deus.

E o Senhor diz: você me cansou e disse essas coisas duras contra mim. Agora, o exemplo final de uma resposta positiva à mensagem profética é encontrado logo depois disso. E temos este pequeno interlúdio narrativo e não vamos desenvolver isso, mas diz que depois que ele pregou esta mensagem, houve uma resposta positiva.

Não foi da parte do povo como um todo, e não vemos um reavivamento espiritual. Não vemos um retorno para Deus, mas diz que aqueles que temiam ao Senhor falaram uns com os outros, e então o Senhor prestou atenção e os ouviu. E então, novamente, é esse relacionamento recíproco.

Quando as pessoas respondem à palavra de Deus da maneira certa, elas desfrutarão das bênçãos de Deus. Quando eles retornarem para Deus, Deus se voltará para eles. E a obediência dessas pessoas foi tão significativa aos olhos de Deus que um livro de recordações foi escrito, e os nomes dessas pessoas foram especificamente registrados.

Eles desfrutariam da bênção de Deus, mesmo neste momento em que há essencialmente uma apostasia em toda a comunidade e nas pessoas que estão sob o julgamento de Deus. E o Senhor diz: quando você vir a maneira como abençoo meu remanescente em contraste com a maneira como julgo os iníquos, você saberá e verá que há uma distinção entre os justos e os iníquos, entre os aquele que serve a Deus e aquele que não o serve. Assim, mesmo na comunidade pós-exílica, Deus abençoará aqueles que responderem.

Deus vai julgar e amaldiçoar aqueles que não o fizerem, e eles finalmente verão isso. Novamente, porém, à medida que percorremos todo o livro dos Doze, as respostas que são dadas a Deus, esses exemplos limitados de arrependimento, não são o retorno completo, a restauração completa, mas o fato de que há é este pequeno grupo de pessoas que ouve a palavra do Senhor, responde a isso, está escrito no livro da Memória, em última análise, aponta para a restauração final que ocorrerá no capítulo quatro. E lembre-se, o período pós-exílico é apenas o começo da completa restauração e salvação do povo de Israel.

Há um retorno além do retorno. E então, neste tempo futuro, quando Deus novamente purificar os ímpios, quando Deus os julgar, diz: aqueles de vocês que temem o meu nome, o filho da justiça curará, ressuscitará com cura em suas asas. Saireis saltando como bezerras e pisareis os ímpios, porque serão cinza sob as plantas dos vossos pés.

Deus vai abençoar. Deus vai restaurar. Deus vai trazer seu povo de volta.

E para fazer isso no capítulo quatro, versículo cinco, Deus vai enviar o profeta escatológico Elias. Deus enviará um profeta como Elias para preparar o caminho. O Novo Testamento liga isto ao ministério de João Baptista, mas Deus está, em última análise, comprometido com a sua obra de restauração do seu povo.

O Livro dos 12 concentra-se muito na necessidade de arrependimento, na necessidade de voltar-se para Deus e no fracasso do povo em fazê-lo. Termina com a promessa de que quando o profeta escatológico Elias vier no futuro, ele converterá os corações dos pais aos seus filhos, os corações dos filhos aos seus pais, para que eu não venha e golpeie a terra com um decreto de destruição total. Não haverá mais conflito geracional porque não haverá mais distinção entre os justos e os ímpios. Todas as pessoas serão justas e Deus purificará seu povo.

Agradeço a oportunidade que tive de ensinar sobre os Profetas Menores para fazer esta série. E para aqueles de vocês que ouviram e assistiram tudo isso, eu realmente aprecio isso. E espero que, através de tudo isso, sejamos lembrados do poder da palavra de Deus.

É uma questão de vida ou morte, como respondemos à palavra de Deus, como ouvimos os seus profetas e como ouvimos a palavra profética que Deus nos deu nas Escrituras. E a importância desta palavra reflecte-se no facto de nos lembrar de um Deus que nos ama com um amor eterno e que é absolutamente fiel às promessas da aliança que fez ao seu povo.

Oro para que você seja encorajado e abençoado pela mensagem do Livro dos 12, à medida que continua a lê-lo e a estudá-lo como parte de sua vida cristã.

Obrigado.

Este é o Dr. Gary Yates em seu ensinamento sobre o Livro dos 12. Esta é sua sessão final, sessão 30 sobre o livro de Malaquias.